

separadamente e, também, agregando os pacientes desses estudos tomados como fazendo parte de um único grupo.

Os resultados mostraram que os pacientes se beneficiaram de forma semelhante quando tratados com uma ou outra das escolhas terapêuticas. A presença de efeitos colaterais da medicação poderia até dar uma vantagem para a TCC, embora isso não se confirmasse no plano estatístico.

O artigo traz, à guisa de conclusão, a seguinte frase contundente: "Até que achados emergjam do presente ou de futuros estudos comparativos, a medicação antidepressiva não deve ser considerada, a partir das bases de evidências empíricas, como superior à terapia cognitivo-comportamental para o tratamento agudo de pacientes ambulatoriais severamente deprimidos."

Esses resultados fazem repensar as teorias biológicas das depressões maiores, que consideram que a suposta origem genética desses transtornos afetivos implicaria a necessidade de um tratamento também biológico para corrigi-los.

"Psychotherapy versus medication for unipolar depression"

T. Eells

J. Psychother. Pract. Res., April 1999, 8, pp. 170-173

Psicoterapia é equivalente ou superior aos antidepressivos tricíclicos no tratamento da depressão unipolar

Uma revisão de literatura publicada no *Journal of Psychotherapy Practice and Research* segue a mesma direção do artigo acima comentado, e analisa alguns dos principais trabalhos realizados no sentido de estabelecer o estado atual dos conhecimentos quanto à eficácia dos tratamentos medicamentoso e psicoterápico no campo das depressões unipolares.

Quando se trata de "psicoterapia", o termo é tomado em sua acepção global, pouco discriminada quanto à técnica e quanto aos fundamentos teóricos, mas em

geral trata-se de terapias cognitivo-comportamentais e de psicoterapias orientadas ou derivadas da psicanálise.

As conclusões a que chega são as seguintes:

1) A maior parte dos estudos encontrou que a psicoterapia é equivalente ou superior ao tratamento com antidepressivos tricíclicos.

2) Não foram encontradas evidências de que a associação das duas formas de tratamento dê melhores resultados do que o emprego de qualquer uma delas isoladamente.

3) A medicação não parece interferir negativamente na psicoterapia, nem esta prejudica o desempenho da medicação.

4) Com relação aos casos de depressão severa, não há diferenças de resultados entre medicação e psicoterapia. Também nessas situações a associação dos tratamentos não parece melhorar o resultado final.

O autor conclui que a literatura empírica não indica nem contra-indica a associação das duas formas de tratamento, cabendo, assim, a decisão ao clínico, que deverá indicar uma ou outra ou ambas, conforme a particularidade de cada caso.

"Interaction of pharmacological and psychological treatments of anxiety"

M. Lader & A. Bond

British Journal of Psychiatry, 1998, 173 (suppl. 34), pp. 42-48.

Associação de tratamentos psicológicos e psicofármacos no tratamento a longo prazo dos transtornos ansiosos

Dessa vez é o *British Journal of Psychiatry* que, em um artigo assinado pelo importante pesquisador M. Lader, da Universidade de Londres, trata da interação dos tratamentos psicofarmacológico e psicológico nos transtornos ansiosos.

O texto propõe, a partir de revisão acurada da literatura atualmente disponível, que nenhuma técnica é capaz de ajudar a todos os pacientes e que o clínico deve